

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA SEGURANÇA CIRÚRGICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.

José Alves^[1], Maria Arlen^[2], Joyce Catarina^[3].

^[1]jose20190200130@aluno.faculdadedospalmares.com.br (FAP).

^[2]maria20190300153@aluno.faculdadedospalmares.com.br(FAP).

^[3]joycecatarina@faculdadedospalmares.com.br (FAP).

Resumo

Este trabalho analisa a implementação dos protocolos de segurança do paciente no Centro Cirúrgico, com ênfase no uso do checklist. Destaca a importância da segurança do paciente, referenciando a campanha "Cirurgias Seguras Salvam Vidas" da OMS, e o papel crucial dos enfermeiros nesse contexto. Utilizando uma revisão integrativa realizada entre agosto e outubro de 2023, foram selecionados artigos que abordam a atuação dos enfermeiros na implementação desses protocolos. O resultado foi coletado a partir de buscas em 12 estudos. Na discussão revela desafios como falta de conhecimento e resistência à mudança, mas também sugere que atividades educativas podem melhorar a conformidade com o checklist. Conclui-se enfatizando a importância contínua do treinamento, da educação e da escuta das percepções dos profissionais de saúde para assegurar uma assistência cirúrgica segura e de qualidade.

Palavras-chave: segurança do paciente, lista de checagem, check-list, enfermagem de centro cirúrgico.

Abstract

This paper analyzes the implementation of patient safety protocols in the Operating Room, focusing on the use of checklists. It highlights the importance of patient safety, referencing the WHO campaign "Safe Surgery Saves Lives" and the crucial role of nurses in this context. Through an integrative review conducted between August and October 2023, articles were selected that discuss nurses' involvement in implementing these protocols. Data from 12 studies were gathered through literature searches. The discussion reveals challenges such as lack of knowledge and resistance to change, while also suggesting that educational activities can enhance compliance with the checklist. The paper concludes by emphasizing the ongoing importance of training, education, and listening to healthcare professionals' perceptions to ensure safe and high-quality surgical care.

Keywords: patient safety, checklist, checklist, perioperative nursing.

Introdução

No ano de 2004 a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou a “Aliança Mundial para Segurança do Paciente”, que visa à conscientização para melhoria da segurança dos cuidados e em 2008, lançou a campanha “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, que tem como objetivo reduzir a

ocorrência de danos ao paciente cirúrgico e definir padrões de segurança que podem ser aplicados a todos os países membros da Organização Mundial da Saúde. A lista de verificação foi dividida em três etapas: Identificação (antes da indução anestésica), Confirmação (antes da incisão cirúrgica) e Registro (antes de o paciente sair da sala cirúrgica) (Dos santos; Pereira; Bonato; Mota., 2020).

A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica tem a finalidade de garantir que ações básicas direcionadas ao paciente, em cumprimento às Metas Internacionais de Segurança do Paciente, sejam rotineiras, proporcionando melhorias no processo de comunicação e nas atividades desenvolvidas entre as equipes profissionais, no local onde a assistência seja prestada, independentemente das características da instituição de saúde. (Souza; et al., 2020).

A implementação do checklist é de custo baixo, avalia-se que o tempo médio é de três minutos para aplicação das três fases de verificação e deve ser realizado por um único profissional, responsável por essa aplicação na sala de cirurgia, que é chamado de coordenador da lista. Esse profissional deve ter conhecimento sobre o processo anestésico-cirúrgico, apto a interromper o procedimento ou impedir seu progresso se evidenciar alguma insegurança durante o check list na sala cirúrgica, deve realizar a checagem com participação do paciente e da equipe multiprofissional, é essencial para o sucesso do procedimento. (Dos santos; Pereira; Bonato; Mota., 2020).

A cultura de segurança do paciente tem se tornado uma temática frequente, oportunizando quebra de paradigmas e discussões, bem como voltando à atenção das instituições de saúde e de seus profissionais para a segurança do mesmo, propiciando a efetividade e melhora na qualidade da assistência prestada aos pacientes. (Fagundes; Ender; et al., 2021).

Dessa forma, os centros cirúrgicos são considerados cenários complexos, suscetíveis a erros, que podem gerar complicações aos pacientes e até levá-los à morte. Em países desenvolvidos o índice de complicações importantes em procedimentos cirúrgicos é de 3% a 16%, e a taxa de mortalidade é de 0,4% a 0,8%. Já em países em desenvolvimento, estimam-se taxas de mortalidade de 5% a 10% em cirurgias de grande porte. Aproximadamente, metade desses eventos, ou complicações, pode ser considerada evitável. (Ribeiro; De souza., 2022).

Diante desta conjuntura, a segurança do paciente tornou-se uma inquietação para os ambientes de saúde, sobretudo na unidade de Centro Cirúrgico (CC), em que se busca prestar uma assistência de excelência, a identificação dos fatores que acometem sua segurança torna-se fundamental, projetando a possibilidade de danos que possam ocorrer por meio da assistência oferecida. (Fagundes; Ender; et al., 2021).

A segurança compõe uma importante dimensão da qualidade, definindo-se como o direito dos indivíduos de terem os riscos de um dano desnecessário associado com o cuidado de saúde reduzidos a um mínimo aceitável. Esta, por sua vez, é um dos maiores desafios para a excelência da qualidade no serviço de saúde. (Ribeiro; Bárbara; et al., 2022).

No ambiente cirúrgico, o enfermeiro tem um papel fundamental em garantir que melhores práticas de cuidado proporcionem a segurança do paciente. Na busca pela qualidade dos cuidados em saúde, este profissional tem o potencial para elaborar processos de melhoria contínua da assistência, a partir do planejamento de estratégias para diminuição de erros e boas práticas assistenciais, contando sempre com os integrantes da sua equipe de enfermagem. Isso é resultado da proximidade do enfermeiro e da equipe com o paciente, pois estes profissionais estão presentes em todas as etapas do período perioperatório. (Ribeiro; Bárbara; et al., 2022).

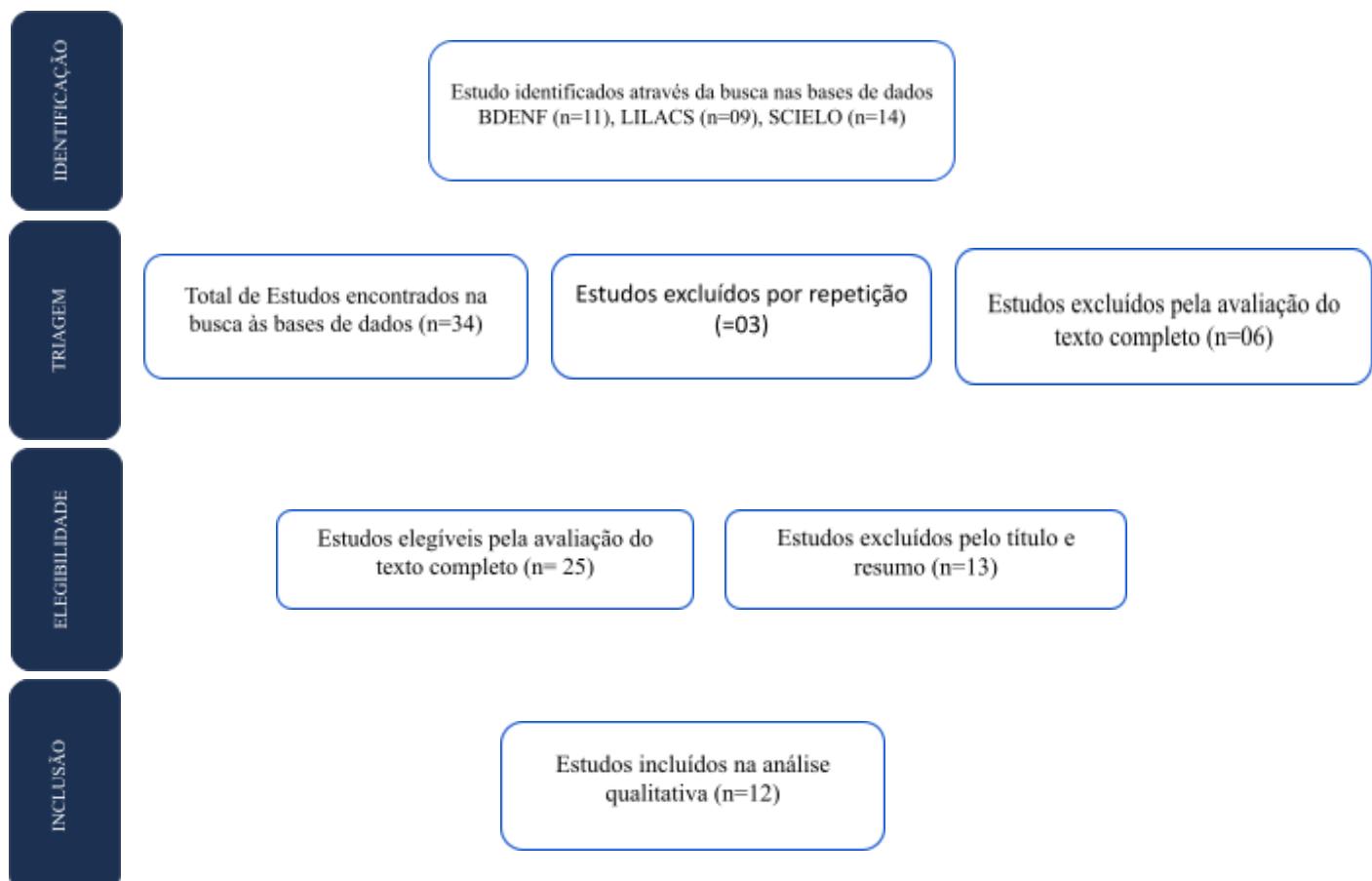
Objetivo geral

Analizar como os profissionais de enfermagem podem aplicar os protocolos de segurança do paciente para prevenir ou minimizar possíveis agravos.

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizada no período de agosto a outubro de 2023, com estudos sobre a importância da atuação do enfermeiro na implementação dos protocolos de segurança do paciente no centro cirúrgico. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa publicados nos últimos 6 anos que abordem sobre o desempenho da aplicação dos protocolos de segurança do paciente dentro do centro cirúrgico. Foram excluídos os estudos repetidos, os que não tenham resumo nem texto completo disponível e aquelas que não se adequarem ao tema.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Segurança do paciente”, “Lista de checagem” e “Enfermagem de centro cirúrgico”, com os cruzamentos: “Check-list” AND “Cirurgia segura” AND “Enfermagem de centro cirúrgico”, “Lista de checagem” AND “Enfermagem de centro cirúrgico”; “Segurança do paciente” AND “Enfermagem de centro cirúrgico”. A seleção dos artigos foi realizada de forma independente, sendo lido os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos que foram lidos na íntegra e assim selecionar os que realmente fizeram parte do estudo.



Resultados

Quadro 1. Descrição dos estudos para revisão integrativa com identificação dos autores, ano, método e principais resultados.

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultado
Magnago et al (2019)	Avaliar a adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital universitário do Sul do Brasil.	Estudo transversal descritivo e retrospectivo, realizado nas unidades de internação e centro cirúrgico de um hospital universitário no Rio Grande do Sul, Brasil	A taxa de adesão ao checklist variou de 23,3% a 74,4% nas unidades de internação e de 55,2% a 61,2% no centro cirúrgico. Concluiu-se que houve baixa adesão ao preenchimento do checklist, destacando a importância da implementação de estratégias que possam auxiliar em seu preenchimento para melhorar a segurança do paciente.
Santos, Bonato e Silva (2020)	Verificar o conhecimento da equipe cirúrgica sobre a realização do checklist de cirurgia segura em centro cirúrgico.	Pesquisa quantitativa, transversal, exploratória e descritiva realizada com profissionais de centro cirúrgico de um hospital no nordeste do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista com roteiro estruturado.	Participaram da pesquisa 123 profissionais, incluindo técnicos de enfermagem, enfermeiros, anestesistas e cirurgiões. Todos os participantes conheciam o checklist, 65% receberam treinamento específico, 98% consideram seu uso importante para a segurança do paciente e 75% verificam as informações do checklist antes de assinar. A pesquisa destacou que, embora haja um bom conhecimento sobre o checklist, algumas etapas ainda não são claras para todos os profissionais, indicando a necessidade de treinamentos adicionais e melhor profissionalização da assistência.

Ferreira et al (2019)	Compreender o conhecimento e práticas dos técnicos de enfermagem sobre a aplicação do checklist de cirurgia segura em um hospital de ensino.	Pesquisa qualitativa com a participação de dez técnicos de enfermagem que atuam como circulantes de sala no centro cirúrgico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, e os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo.	Falta de conhecimento claro sobre segurança cirúrgica e uso inadequado do checklist pelos técnicos de enfermagem.
Cabral et al (2021)	Avaliar a adesão ao uso da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica de um hospital conforme os critérios auditáveis do Instituto Joanna Briggs.	Estudo observacional descritivo que aplicou as ferramentas Practical Application of Clinical Evidence System e Getting Research into Practice em três fases metodológicas: auditoria de base, educativa, e auditoria de seguimento, no centro cirúrgico de um hospital em Santa Catarina. Foram observadas cem cirurgias em cada auditoria.	Na auditoria inicial, os critérios 2 (Educativa) e 3 (Auditoria de seguimento), mostraram alta conformidade (81% a 93%), enquanto os critérios 1 e 4 apresentaram baixa conformidade (45% e 49%, respectivamente). Após atividades educativas com a equipe cirúrgica, houve melhoria na conformidade em todos os critérios na auditoria de seguimento, com os critérios 2 e 3 atingindo 100% e 99% respectivamente, embora os critérios 1 e 4 ainda mostrassem conformidade abaixo do esperado (65% e 54%, respectivamente).
Santos, Domingues e Eduardo (2020)	Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a Lista de Verificação para Segurança Cirúrgica, os desafios e as estratégias para sua implementação em um hospital público.	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal realizada entre abril e maio de 2017, com o preenchimento de um questionário sobre o conhecimento e percepções do Protocolo de Cirurgia Segura por profissionais que atuam no centro cirúrgico.	Participaram do estudo 72 profissionais, incluindo técnicos de enfermagem, enfermeiras, médicos e instrutores. A maioria conhecia o Protocolo e seus objetivos. A falta de adesão da equipe foi o principal desafio encontrado para a utilização deste protocolo. Foram apontadas estratégias importantes que poderiam subsidiar a implementação da ferramenta na instituição. Os profissionais reconhecem a Lista de Verificação como uma ferramenta que garante a qualidade do atendimento durante o período perioperatório e elencam os principais desafios para sua implementação.

Souza et al (2020)	Conhecer as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem direcionadas à segurança do paciente no ambiente de um centro cirúrgico, conforme relatado por esses profissionais.	Pesquisa de campo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Realizada em um centro cirúrgico de um hospital filantrópico em São Paulo, Brasil, os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas, guiadas por um roteiro estruturado com quatro questões abertas, e analisados utilizando o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).	Os discursos dos profissionais destacaram várias ações críticas para a segurança do paciente, incluindo a correta identificação do paciente, comunicação eficaz dentro da equipe multiprofissional e com o paciente, prevenção de quedas, manutenção de equipamentos e a implementação de práticas seguras para minimizar eventos adversos e fornecer assistência qualificada que beneficie a qualidade de vida do paciente.
--------------------	--	--	--

Fagundes; et al., (2021)	Analizar a cultura de segurança do paciente em Centro Cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem.	Estudo transversal desenvolvido em dois hospitais da região sul do país, com 77 profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico. Os dados foram coletados entre junho e julho de 2019, por meio da aplicação do questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture. Na análise e interpretação de dados foi seguido as diretrizes da Agency for Healthcare Research and Quality.	Comparando os hospitais, o hospital 2 teve maior frequência de positividade na dimensão “expectativas e ações de promoção da segurança do paciente do supervisor/gerente”($p < 0,001$). Já para a dimensão “trabalho em equipe entre as unidades do hospital”, o hospital 1 teve maior frequência ($p = 0,028$).
Ribeiro; De souza., (2022)	Identificar o papel da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico quanto à aplicação da segurança do paciente.	Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório com abordagem quantitativa, realizado com profissionais da equipe de enfermagem atuantes no centro cirúrgico de uma instituição hospitalar privada, localizada na Serra Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.	Considerando os critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta por 24 questionários válidos. Os dados analisados evidenciaram predomínio de concordância entre os enfermeiros e os técnicos em enfermagem referente à adesão da segurança do paciente em centro cirúrgico.

De oliveira; et al., (2018)	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre a adesão de checklist cirúrgico quanto à segurança do paciente.	Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scopus.	Dos 32 estudos que contemplaram o objetivo deste trabalho, 53,1% foram publicados em língua portuguesa e 40,6% no ano de 2015. Entre os temas analisados, destacam-se adesão ao protocolo (40,6%), registros sobre cirurgia segura (37,5%), elaboração e implementação da lista de verificação (9,4%), percepção dos profissionais (9,4%) e importância da visita pós-operatória (3,1%). Quanto à implementação dos protocolos de cirurgia segura, 40,6% relataram sobre educação permanente e 21,9%, sobre comunicação.
Tostes; Galvão., (2019)	Identificar os benefícios, facilitadores e barreiras na implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo o relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.	Estudo transversal, com 91 enfermeiros em 25 hospitais de dois municípios do Paraná. Na coleta dos dados, entre 2015 e 2016, utilizou-se dois instrumentos estruturados. Para a análise, utilizou-se o teste exato de Fisher ou Qui-Quadrado.	implementação do <i>checklist</i> acarretou benefícios para o paciente, equipe cirúrgica e hospitais. Sobre os facilitadores, os resultados apresentaram diferença estatisticamente significante entre os grupos nos itens oferta de educação ($p=0,006$) e aceitação pelos cirurgiões ($p=0,029$). E, nas barreiras, para a falta de apoio administrativo ($p=0,006$) e chefias ($p=0,041$), ausência do núcleo de segurança do paciente ($p=0,005$), lista introduzida abruptamente ($p=0,001$) e ausência de educação ($p<0,001$).

Santos., (2022)	analisar a percepção dos profissionais de saúde do centro cirúrgico acerca do uso do checklist de cirurgias seguras.	estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 29 profissionais da equipe cirúrgica de um hospital universitário do Centro-Oeste brasileiro. Dados obtidos por meio de entrevistas individuais, entre fevereiro e março de 2019, norteadas por instrumento semiestruturado.	emergiram as categorias temáticas ‘Prática e importância atribuída ao uso do <i>checklist</i> de cirurgias seguras pela equipe de saúde’ e ‘Perspectivas para o uso efetivo do checklist de cirurgias seguras na prática profissional. Revelou-se uma prática principiante do uso do <i>checklist</i> de cirurgias seguras, apesar de compreenderem sua importância, e verificou-se o reconhecimento de aspectos profissionais e organizacionais que precisam ser trabalhados, para uma melhor e assertiva adesão dos protocolos na instituição.
Santos; Oliveira., (2022)	Identificar o enfoque das produções científicas para a melhoria da segurança do paciente, após a aliança mundial para a segurança do paciente, com ênfase para a identificação do paciente.	Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura que foi desenvolvido para identificar o enfoque das produções científicas nacionais, acerca da segurança do paciente, após a Aliança Mundial de Segurança do Paciente. O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2022, que teve como critérios de inclusão estudos originais, completos e disponíveis online publicados após a Aliança Nacional de Segurança do paciente. Foram excluídos, teses, dissertações, capítulos de livros e artigos publicados em mais de uma base de dados, que foram considerados como duplicatas, e, automaticamente, excluídos.	Este estudo analisou 10 publicações selecionadas por meio de buscas de palavras-chave em bases de dados, focando nos protocolos de segurança do paciente. As publicações se estenderam de 2011 a 2020, com o maior número selecionado a partir de 2016 (30%), seguido por 2018 (20%). O foco predominante (50% dos artigos) foi em protocolos, sendo 30% de educação continuada e 20% de estratégias de promoção da segurança do paciente por meio de procedimentos de identificação. Os principais achados incluem a importância de iniciativas lideradas por enfermeiros na implementação de protocolos de segurança, como atividades educativas e adesão às listas de identificação do paciente.

Discussão

Os profissionais de saúde precisam ser sensibilizados e motivados, por meio de treinamentos e capacitação, para compreenderem que não se trata apenas de um protocolo, mas de uma ferramenta para reduzir a ocorrência de erros e, por conseguinte, melhorar a qualidade assistencial. (Santos; Bolina; et al., 2022). É salutar o envolvimento sistemático e contínuo da equipe nesse processo por meio de educação continuada, melhoria na comunicação com a padronização da linguagem e, sobretudo, desenvolvimento de consciência da equipe, para que a implementação do checklist não se limite a um processo burocrático. (Santos; Bolina; et al., 2022).

As principais barreiras à adesão do checklist relacionaram-se ao engajamento multiprofissional, sendo caracterizadas por resistências individuais, relato de comportamento de adesão diferenciado entre setor público e privado e à oferta institucional de treinamentos. Tais fatores também estão associados à baixa efetividade do processo de implementação do protocolo de cirurgias seguras, considerando o contexto organizacional. (Santos; Bolina; et al., 2022).

A importância atribuída ao uso do checklist foi relacionada à prevenção de erros de lateralidade e troca de pacientes, ao correto funcionamento dos equipamentos cirúrgicos, ao controle da retenção não intencional de objetos após cirurgia, à segurança para a equipe, ao registro adequado de cada tempo cirúrgico e à comprovação de uma assistência prestada com qualidade. (Santos; Bolina; et al., 2022).

Para os enfermeiros, a implementação do checklist pode acarretar benefícios para o paciente com destaque para a promoção da segurança. Para a equipe, os benefícios consistiram em melhoria da comunicação e o uso da lista como oportunidade de diálogo entre os profissionais; e a melhoria da qualidade do cuidado foi o principal fator benéfico relacionado ao serviço de saúde. (Tostes; Galvão, 2019).

Foi apontada a necessidade de ampliação de práticas vinculadas à supervisão e monitoramento do uso do checklist pelos profissionais de saúde e à conscientização dos profissionais de saúde, para favorecimento do processo de implementação do protocolo. (Santos; Bolina; et al., 2022).

Ademais, o enfermeiro, como gestor ou gerente, tem, entre outras atribuições, a função de coordenar as equipes e os processos de trabalho, quer sejam no âmbito hospitalar ou na atenção básica. Para isso, o enfermeiro deve treinar, capacitar e conscientizar sua equipe para prestar assistência qualificada, segura e centrada no paciente. (Oliveira; Borges; et al., 2018)

Conclusão

É fundamental reconhecer que a segurança do paciente é uma preocupação central nos ambientes de saúde, especialmente no centro cirúrgico, onde a excelência na assistência é buscada. A adesão aos protocolos de segurança, como o checklist, não só reduz os riscos de danos

desnecessários, mas também promove uma cultura de segurança que beneficia tanto pacientes quanto profissionais de saúde.

Apesar dos desafios relatados, como a baixa adesão e falta de conhecimento claro por parte dos profissionais de saúde, os resultados mostram que atividades educativas podem melhorar a conformidade com o checklist.

Portanto, a pesquisa evidencia a necessidade contínua de treinamento, educação e implementação de estratégias para superar os desafios na adesão aos protocolos de segurança.

Referências

CABRAL, Danielle Bezerra et al. Critérios auditáveis para implementação de melhores práticas na adesão ao checklist cirúrgico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE00515, 2021.

DOS SANTOS, Sheila Mara Pereira; BONATO, Melissa; SILVA, Eusiene Furtado Mota. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 4, 2020.

DE OLIVEIRA, Maíra Cássia Borges et al. Adesão do checklist cirúrgico à luz da cultura de segurança do paciente. *Revista SOBECC*, v. 23, n. 1, p. 36-42, 2018.

FERREIRA, Núbia Conceição Santos et al. Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.

FAGUNDES, Thaís Ender et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem/Patient safety culture in surgical center from perspective of the nursing team. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, 2021.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza et al. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. *Rev. enferm. UFSM*, p. 63-63, 2019.

RIBEIRO, Bárbara; DE SOUZA, Janaina Samantha Martins. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022.

SOUZA, Aline Tamiris Gonçalves et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. Rev. Sobecc, p. 75-82, 2020.

SANTOS, Letícia Oliveira. Contribuições da equipe de enfermagem para segurança do paciente: um estudo de revisão. 2022.

SANTOS, Evelyn Alves; DOMINGUES, Aline Natália; EDUARDO, Aline Helena Appoloni. Lista de verificação de segurança quirúrgica: conhecimentos e desafios para o equipe do centro quirúrgico. Revista Enfermería Actual en Costa Rica, n. 38, p. 1-15, Jan./Jun. 2020.

SANTOS, Tainah Cristina Vidal dos, et al. Checklist de cirurgias seguras: percepção da equipe de saúde. Rev. enferm. UERJ, p. e63231-e63231, 2022.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado; GALVÃO, Cristina Maria. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019.